

# Diário Oficial

Estado de São Paulo

**Volume 131 • Número 237 • São Paulo, quinta-feira, 23 de dezembro de 2021**

Ontem, muita coisa aconteceu aqui. Houve aqui um desentendimento entre o deputado Arthur e o deputado Gil Diniz. Na minha opinião, o deputado Gil Diniz estava correto. Eu estava aqui no plenário e presenciei tudo. É lamentável ver cenas como essa.

O deputado Gil tem o nosso apoio. Estávamos juntos aqui tentando dar quórum para poder votar o passaporte sanitário. Na verdade, com a lista suplementar de oradores inscritos, eu chamo à tribuna o deputado Carlos Giannazi.

Então só queremos ter essa liberdade de escolha; que o plenário seja soberano, que os parlamentares possam votar de acordo com as suas convicções, debater o mérito dos projetos e apresentar para a população o que está ocorrendo aqui, porque nós somos representantes de vocês. Temos que ser esse eco e essa interlocução com a população dentro da Assembleia Legislativa.

Então, deputada Janaina, estamos aqui nesta sexta-feira trabalhando, tentando dar quórum para que esta Casa continue a votar projetos importantes e que se encerre este ano de maneira produtiva.

Infelizmente, esta Casa está parando antes da hora. Então vamos aguardar as cenas dos próximos capítulos, e seguir informando para vocês como será o decorrer desse ano legislativo.

Muito obrigada.

A SRA. PRESIDENTE - JANAINA PASCHOAL - PSL - Nós agradecemos, Sra. Deputada Leticia Aguiar. Seguindo aqui, na verdade, com a lista suplementar de oradores inscritos, eu chamo à tribuna o deputado Carlos Giannazi.

Enquanto V. Exa. se dirige, eu gostaria de, em dois minutos, fazer um comentário que eu sei que é tema também de preocupação tanto de V. Exa. como da própria deputada Leticia.

Eu tenho recebido muitas queixas de pessoas transferidas à revelia tanto na Fundação Casa como no sistema prisional, e agora também passei a receber queixas de soldados do Exército, pais de crianças com deficiência, que estão sendo impedidos de fazerem cursos para progredirem na carreira.

Esses soldados, na verdade, por terem esses filhos com deficiência, têm a garantia de não serem removidos de maneira arbitrária, mas essa garantia os está inviabilizando de fazerem os cursos para subirem na carreira, para progredirem, e os cursos são à distância, então não tem justificativa. Fica aqui o meu pleito tanto às autoridades estaduais como às federais para que os funcionários da Fundação Casa sejam pelo menos consultados antes de serem transferidos, os funcionários do sistema prisional.

É possível pelo menos tentar conciliar o interesse público com as necessidades familiares? E agora também os soldados do Exército. Eu peço desculpas, Srs. Deputados, mas eu acredito que seja uma pauta abraçada por todos nós. Deputado Giannazi, V. Exa. tem o prazo regimental.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Muito obrigado, Sra. Presidente. Srs. Deputados, Sras. Deputadas, eu queria aqui informar, principalmente aos aposentados e pensionistas, que a nossa luta pela derrubada do confisco não terminou. Nós avançamos bastante o nosso PDL 22, só falta ser aprovado na Comissão de Finanças, inclusive ele já tem parecer favorável da própria relatora, Damaris Moura.

Na primeira reunião da Comissão de Finanças, eu tenho certeza, no mês de fevereiro - porque praticamente não haverá mais reunião da Comissão de Finanças no ano de 2021 -, eu tenho certeza de que o projeto entra na pauta, até porque ele está em urgência, deve ser o primeiro item. E aí sim ele estará preparado para voltar para o plenário, de onde ele nunca deveria ter saído.

Mas eu queria dizer que os aposentados e pensionistas foram golpeados o tempo todo. Pela reforma da Previdência, com a aprovação da lei, depois com o Decreto nº 65.021, e agora mais recentemente com a questão do abono Fundeb, que eles ficaram de fora também.

Esse novo plano de carreira que eu acabei de criticar agora, que o Doria anunciou recentemente, também deixa de fora os aposentados e pensionistas, porque, como a proposta do governo não é mais de vencimentos e de salários, ele transforma o salário em um subsídio. Isso significa que não haverá mais a paridade entre os servidores da ativa e os aposentados. É disso que se trata.

Então os aposentados também serão prejudicados mais uma vez com esse novo velho plano de carreira, porque, como eu disse anteriormente, é uma destruição da carreira. E agora nós estamos perplexos, porque novamente o governo, além de confiscar os proventos dos aposentados durante todos os meses desde a publicação do Decreto nº 65.021, está também confiscando parte do décimo terceiro dos aposentados, olha que absurdo.

Eu estou recebendo vários holerites mostrando: “Deputado Giannazi, está confiscando a parte do meu décimo terceiro”. Olha só a desumanidade e a perversidade desse governo.

Mas, como se não bastasse isso, também há o desconto do lamspe do décimo terceiro salário dos servidores e dos aposentados. Olha o absurdo que é, como esse governo tem uma sanha confiscatória. Ele vai confiscando o máximo que ele pode dos servidores.

Em contrapartida, ele aprova, aqui na Assembleia Legislativa - nós votamos contra - um Orçamento que transfere mais de 50 bilhões de reais - não milhões, bilhões de reais - em isenções fiscais, em benefícios fiscais para grandes grupos econômicos do estado de São Paulo, para as empresas aéreas, para as locadoras de automóveis. Vários grupos econômicos são beneficiados com as isenções.

E confisco para aposentados, para servidores. Esta é a situação hoje: um governo perverso, um governo que coloca sempre em curso essa política de ódio contra os nossos servidores. Então, fica aqui o nosso protesto, a nossa denúncia. Mas nós vamos continuar a luta em defesa dos aposentados e pensionistas, e pela aprovação imediata do PDL 22.

Eu quero, ainda, colocar aqui só um vídeo, porque nós aprovamos o PLC 37, do abono Fundeb, e nós fizemos um esforço enorme, vários deputados e deputadas apresentaram emendas incluindo também o QAE e o QSE, ou seja, os servidores do quadro de apoio escolar.

O governo bateu na mesa dizendo que não havia legalidade, que não era possível, e acabou rejeitando as nossas emendas, dizendo que elas não tinham legalidade.

E eu disse que vários estados tinham incluído os servidores do quadro de apoio escolar. Nós tivemos acesso a um vídeo do governador do estado do Amazonas, que concedeu a bonificação para todos os servidores, inclusive para o quadro de apoio escolar. E ele faz o lançamento desse abono; eu queria mostrar aqui.

\*\*\*

- É exibido o vídeo.

\*\*\*

Então, era isso, como estourou meu tempo. Mas só para que V. Exas. percebam que vários estados pagaram também o abono: o estado do Amazonas, que é um estado pobre.

Eu não conheço esse governador, não sei nem qual é o partido dele, mas o fato é que ele está cumprindo a lei federal,

é só isso. Ele não está fazendo nenhum favor, está respeitando a legislação.

O estado do Amazonas está pagando 12 mil reais para os servidores do quadro de apoio escolar. Ele foi claro: as merendeiras, os administrativos, que são o QAE aqui de São Paulo, e o QSE, eles tiveram acesso. Então, o governo do estado do Amazonas pagou.

E ontem, só para concluir, o Rio de Janeiro também aprovou o projeto e incluiu os servidores do quadro de apoio escolar. Mas o estado de São Paulo, com a sua política de ódio contra o QAE e o QSE, os deixou de fora.

Agora eles estão esperando a promessa, que acho que jamais será cumprida, do secretário da Educação, que prometeu enviar um projeto de lei. Não chegou ainda. Nós estamos terminando praticamente o ano legislativo, e o projeto não foi ainda apresentado à Assembleia Legislativa.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTE - JANAINA PASCHOAL - PSL - Nós agradecemos, Sr. Deputado. Sigo aqui com a Lista Suplementar de oradores inscritos, chamando à tribuna o Sr. Deputado Gil Diniz, que terá o prazo regimental de cinco minutos.

O SR. GIL DINIZ - SEM PARTIDO - SEM REVISÃO DO ORADOR - Boa tarde, presidente, deputada Janaina Paschoal, boa tarde, deputada Leticia Aguiar, deputado Carlos Giannazi, boa tarde aos nossos assessores, aos policiais militares e civis, ao público que nos assiste pela Rede Alesp. Primeiro de tudo, só gostaria de informar a todos os que me seguem e aos meus eleitores que não peço dinheiro a ninguém, principalmente por WhatsApp.

Minha mãezinha ontem caiu num golpe, recebeu uma mensagem como se fosse eu, e fez ali uma transferência. E o vagabundo continua pedindo aí, e tudo o mais. Já vou acionar os meios necessários, fazer boletim de ocorrência.

Mas os deputados amigos que me seguem aí, não peço dinheiro a ninguém, por mais que precise. Mas não peço dinheiro a ninguém. Infelizmente minha mãe ontem foi vítima desse golpe. Dona Nena, que eu amo muito. Mãe, fica mais ligeira aí que a vagabundagem está à solta.

Falando em vagabundo, a gente não pode deixar de falar do sem-vergonha do Arthur do Val, que é deputado aqui nesta Casa, um provocador. Disse, deputado Carlos Giannazi, que vai me colocar no Conselho de Ética, que eu o agredi, que eu fiz isso, que eu fiz aquilo.

Vossa Excelência viu ontem a discussão. Sei que V. Exa. discorda da plateia que estava aqui na galeria ontem, mas V. Exa. não vi, em momento nenhum, desrespeitar o público que estava na galeria.

Esse sem-vergonha, esse vagabundo, ele é reincidente, deputada Janaina Paschoal, ele é um provocador. Ele me disse isso ontem quando ele começa a provocar ali a galera.

Eu vou lá e peço: “Arthur, não faça isso”, e vou até tirando ele ali de trás, vou levando para o final do plenário, para o fim do plenário, ali para o corredor. Ele diz “olha, agora vou aí fazer o que eu quero”. Ele desliga a câmera, liga de novo, vira no modo selfie e começa a me filmar.

Aí, eu começo a dizer para ele “desliga essa porcaria dessa câmera”, com outras palavras. E agora está na rede social dizendo “Gil Diniz me agrediu, Gil Diniz me agrediu, aí, como eu sou coitadinho, olha, vou colocar no Conselho de Ética”.

Coloca, vagabundo, pode colocar no Conselho de Ética, não tem problema nenhum. Nem sei se você sabe fazer uma peça para o Conselho de Ética. Eu vou te colocar no Conselho de Ética.

Já imaginou, deputada Janaina Paschoal, se um dia essa Casa vira, se essa galeria invade esse plenário por conta da convocação desse imbecil, desse cidadão que não merece esse mandato, desse vagabundo, deputada Leticia Aguiar, que não trabalha, não trabalha. Trabalhou nos últimos dois dias, por algum motivo que a gente não consegue entender o porquê.

A gente não consegue entender, eu não consigo ter um motivo plausível para entender por que o presidente desta Casa pautou um veto desse cidadão, que não foi discutido pelos líderes, que não tinha acordo nenhum, que o próprio presidente discordava, já que veio a público criticar a aprovação por este plenário, e o próprio presidente desta Casa o vetou.

Eu não consigo entender, deputada Janaina Paschoal. Eu não consigo entender a ligação do vice-governador para ele ontem neste plenário. E ele praticamente mandando no governo.

Eu não consigo entender essa ligação umbilical desse deputado, a não ser que já tenham outros acordos que estão por debaixo dos panos. A eleição está aí. A eleição está aí.

Agora, falei, vou dar outras entrevistas, falei na minha rede social: não aceito essa provocação. O povo aqui ontem estava ordeiro, deputada Janaina Paschoal. O povo aqui se manifestou.

Eu mesmo, dessa tribuna, chamei a atenção da galeria quando eu estava na tribuna pedindo para que não se manifestasse. O próprio presidente ali disse que iria esvaziar as galerias, e o povo respeitou. O povo respeitou.

Crianças, idosos, famílias e familiares de pessoas que perderam um ente querido por tomar a substância experimental estavam aqui na galeria fazendo o seu protesto; não protesto, no caso o seu apoio ao nosso projeto, que nem chegou a ser discutido, nem votado. Aí, esse idiota, ao final da sessão, começou a fazer provocações. Aí, ele diz no vídeo: “olha, está aqui no vídeo, olha, não fiz nada, né?”.

Você acha mesmo que ele iria gravar no vídeo dele, iria fazer prova contra si? Ele acha que nós somos aqueles mongoloizes que o seguem no seu movimento, ou que fazem parte do seu movimento. A galera que estava aqui não é antivacina; o pessoal aqui é pró-liberdade.

Ninguém estava dizendo ali “olha, acabe com a vacina, pare de vacinar etc. e tal”. Não. E o seu projeto também não é sobre isso, deputada Janaina Paschoal, não é sobre isso. As galerias não estavam lotadas, ontem, pedindo o fim das vacinas, deputada Leticia Aguiar, mas aí ele coloca ali na sua rede social.

Então eu digo aqui para os pares, diz ele que vai me representar no Conselho de Ética, direito dele, normal. Isso é normal no Parlamento, assim como eu vou fazer também, inclusive nesta tarde, nesta tarde.

Agora, é uma, são duas, são três, são quatro, quando esta Casa vai dar uma resposta ao Sr. Arthur do Val? Quando? Nunca. Nós vamos esperar acontecer o que aconteceu neste plenário, ou nas galerias, ou fora das galerias e do plenário, por conta de um provocador barato, não afeito ao trabalho, que só aparece aqui quando já tem os seus acordos por debaixo dos panos com o governo de São Paulo?

Então, deixo aqui registrado o meu repúdio às provocações desse cidadão. Não merece estar aqui neste Parlamento. Gostaria que ele colcasse todo o vídeo, já que colocou parcialmente, porque ele fala que eu o agredi, passamos meia hora discutindo ali atrás.

Vários deputados têm vídeo aqui também. Se fosse para agredi-lo, não seria tentando impedir ali que ele humilhasse crianças, idosos, famílias, o povo de São Paulo que ontem compareceu a estas galerias.

Nós estamos na Casa do povo, e esse povo merece, deputada Leticia, respeito, respeito que esse parlamentar nunca

teve com o nosso povo, com a nossa Assembleia, com o nosso Plenário.

Quer respeito? Comece a respeitar. Não me orgulho, deputada Janaina Paschoal, mas também não me arrependo, e vou, sim, defender a nossa população, vou, sim, defender os nossos eleitores sempre que estiverem aqui ordenadamente na Assembleia de São Paulo fazendo as suas reivindicações.

Então, já deixo aqui registrado, estou entrando hoje mesmo no Conselho de Ética contra esse irresponsável chamado Mamãe Falei, Arthur do Val, deputado vagabundo que não sabe o que é trabalho durante praticamente esses três anos.

Muito obrigado, Sra. Janaina Paschoal.

A SRA. PRESIDENTE - JANAINA PASCHOAL - PSL - Nós agradecemos, Sr. Deputado.

A SRA. LETICIA AGUIAR - PSL - Pela ordem, Sra. Presidente. A SRA. PRESIDENTE - JANAINA PASCHOAL - PSL - Pois não. A SRA. LETICIA AGUIAR - PSL - Uma comunicação? A SRA. PRESIDENTE - JANAINA PASCHOAL - PSL - Vossa Excelência tem a palavra.

A SRA. LETICIA AGUIAR - PSL - PARA COMUNICAÇÃO - Sra. Presidente, eu aproveito a oportunidade de estar hoje no plenário para registrar os meus parabéns para a ROMU de São Bernardo do Campo, que ontem completou cinco anos de existência.

A ROMU é uma atividade especializada da Guarda Municipal de São Bernardo do Campo que é realmente faz um trabalho diferenciado. São mais de 800 homens e mulheres que fazem parte da corporação.

Na data de ontem, quinta-feira à noite, eu estive na Câmara Municipal de São Bernardo do Campo para prestigiar e também presentear-los com a aquisição de fuzis, de armamentos para que eles possam estar mais equipados e treinados para poder combater bem o crime ao lado das demais polícias.

Fica aqui o meu registro à ROMU de São Bernardo do Campo. Parabéns, que Deus os abençoe, que abençoe todos aqueles homens e mulheres que estão à frente servindo e protegendo a população de São Bernardo do Campo e, claro, também de toda a região, representando muito bem a nossa nação sangue azul-marinho.

Obrigada, Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTE - JANAINA PASCHOAL - PSL - Nós agradecemos. Eu me irmano às palavras de V. Exa., cumprimentando também a Guarda de São Bernardo dos Campos e todas as Guardas Cívís. Aliás, muito da nossa luta como bancada é de levar melhorias para as Guardas Municipais. Parabéns.

Vamos seguir aqui com a lista dos oradores inscritos. Eu chamo à tribuna novamente o deputado Carlos Giannazi, que terá o prazo regimental de cinco minutos.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sra. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, de volta à tribuna mais uma vez no dia de hoje, eu queria aqui lamentar e também repudiar a omissão da Assembleia Legislativa e do governo estadual pela não regulamentação da Emenda Constitucional nº 104, que foi promulgada pelo Congresso Nacional no dia 4 de dezembro de 2019. Essa emenda regulamenta a Polícia Penal.

Já se passaram dois anos, e o estado de São Paulo não cumpriu a sua função de fazer a regulamentação estadual. Vários estados já fizeram, já aprovaram, e o nosso estado, que é o estado que tem o maior número de prisões, de cárceres e de servidores, sobretudo do sistema prisional, não regulamentou a Emenda 104. O governo não tomou nenhuma providência, aí nós apresentamos.

Quero dizer que existem duas PECs tramitando aqui, na verdade já prontas para serem aprovadas. A PEC 01 eu apresentei juntamente com as entidades representativas dos servidores do Sistema Prisional, para ser mais exato através de uma proposta elaborada pelo fórum penitenciário, que congrega várias entidades.

Então essa proposta foi apresentada a nós, uma proposta construída coletivamente pelas entidades, pelos servidores. Nós apresentamos a PEC, a PEC já foi aprovada na Comissão de Constituição e Justiça e já está pronta, já tem todas as condições de ser aprovada.

E também tem outra PEC, a PEC 4, apresentada pelo deputado Olim, que eu assinei, inclusive. Então temos duas PECs. Nem faço questão de que seja a que eu apresentei, pode ser a 4, pode ser a minha, a número 1. Enfim, o importante é que haja regulamentação, que a legislação federal seja respeitada.

Então dois anos se passaram. Como o governo foi omissio - ele que teria que apresentar essa PEC -, a PEC não chegou, e nós apresentamos. A Assembleia Legislativa tem essa prerrogativa, de apresentar uma Proposta de Emenda à Constituição Estadual, e foi isso que nós fizemos.

Eu peço o apoio de todos os deputados e deputadas para que na primeira oportunidade a gente vote imediatamente ou a PEC 1 ou a PEC 4, regulamentando, de fato, a Polícia Penal no estado de São Paulo, respeitando o que determina a constituição federal.

Gostaria ainda de dizer, deputada Janaina, que, em relação às perseguições que ocorrem na Fundação Casa, em todos os setores da Segurança Pública e em outros setores do funcionalismo também... Primeiro que, em relação à Fundação Casa, é um absurdo. Nós já fizemos tantas denúncias, nós fomos ao Ministério Público.

Eu tive uma reunião, levei uma comissão de servidoras que estão ameaçadas por essa transferência compulsória, por uma portaria que foi editada, extremamente autoritária, nós tivemos uma audiência com o procurador-geral de Justiça. Ele também ficou perplexo e falou que estudaria o caso para buscar uma alternativa.

Nós conversamos, tivemos uma reunião aqui com o deputado, presidente Carlião Pignatari. Nós já enviamos a denúncia para a OIT e para a Comissão de Direitos Humanos da OEA.

Nós pedimos a convocação do presidente da Fundação Casa aqui na Comissão de Direitos Humanos e de Administração Pública, e até agora eles continuam perseguindo as funcionárias, as servidoras da Fundação Casa, fazendo transferências absurdas, transferindo uma trabalhadora que mora em São Paulo para Franca.

As pessoas são obrigadas a viajar 400, 500 quilômetros, mudar toda a sua vida. Isso acontece também em todos os lugares. Na Polícia Civil, na Polícia Militar, no sistema prisional tem muito isso, eu recebo muitas denúncias. A gente tem feito algumas intervenções.

Então é um absurdo que isso esteja acontecendo, porque é assédio moral. Tem perseguição política nesse sentido, e a Assembleia Legislativa tem que tomar alguma atitude também para que esse processo de perseguição seja cessado.

Por fim, eu queria rapidamente pedir só mais um tempinho, deputada presidente Janaina, em relação a esse projeto que entrou na pauta do nada. O projeto do deputado Arthur do Val, que é um projeto bizarro, patético, porque é um projeto que afronta a própria constituição federal.

Acho que ele não tem a informação de que, por exemplo, a meia entrada para estudante faz parte de uma lei federal, que a meia entrada para idosos faz parte de uma lei federal, que é o estatuto do idoso, então não tem cabimento. A lei é

totalmente inconstitucional, mas chega a ser bizarra, parece uma brincadeira.

Enfim, o projeto foi vetado pelo governador, que na época era o Carlião Pignatari. Ele fez críticas públicas ao projeto e o vetou rapidamente. Nunca nós tivemos, deputado Gil Diniz, um veto tão rápido como aquele, e com crítica. Nós saudamos, eu até elogiei o deputado Carlião Pignatari. Tenho divergências profundas com ele, ideológicas e políticas, mas eu o elogiei porque foi um veto certo.

Só que agora, do nada, esse veto reaparece na pauta, e defendido pelo próprio presidente da Assembleia Legislativa. Agora, nós não vamos votar, jamais, a redação, nós não vamos votar mais nada enquanto esse projeto, esse veto não for retirado da pauta.

Essa é a posição do PSOL e tenho certeza que de vários outros deputados, outros partidos também. Então queria fazer esse registro de que, enquanto esse veto permanecer na pauta, nós não vamos votar nenhum projeto na Assembleia Legislativa.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTE - JANAINA PASCHOAL - PSL - Nós agradecemos ao Sr. Deputado.

O SR. GIL DINIZ - SEM PARTIDO - PARA COMUNICAÇÃO - Presidente, só reiterando também as palavras do deputado Carlos Giannazi, da nossa perplexidade com a colocação, deputado Giannazi, desse veto na pauta de ontem.

Não tinha acordo entre os líderes, o governo precisava dos votos aqui, pelo menos da não obstrução dos líderes para aprovar a redação final, e colocam esse jabuti em cima da árvore justamente em um momento delicado.

Foi por isso, e somente por isso, que começou aqui toda a confusão. Os projetos começaram a ser verificados e não houve acordo para votar a redação final. Então eu gostaria que, quem de direito, o próprio governo de São Paulo, o presidente da Assembleia viesse a público e dissesse os motivos.

Obviamente, a pauta é do presidente, ele que faz a pauta, mas se nenhum líder pediu, exceto o deputado que propôs o projeto... Outros líderes não aceitaram, não tinha acordo nenhum, por que atrapalhar a votação da redação final neste momento? Não faz sentido.

Tiraram, deputado Giannazi, projeto da deputada Valeria Bolsonaro em prol dos surdos no estado de São Paulo, não deixaram sequer entrar na pauta para ser votado ou não aqui no plenário, para colocar um veto como esse. Obviamente, a gente sabe que a maioria aqui é contra o projeto e tudo mais, mas não tinha acordo nenhum, apareceu do nada.

Só que, deputada Janaina Paschoal, ele tinha convicção de que estaria, ele tinha certeza de que estaria, tanto é que na quarta-feira à noite estava aqui no plenário tentando fazer alguma coisa porque tinha essa convicção e falava para os pares: “Amanhã o meu veto vai ser pautado”. Não consigo entender. Ia ser pautado para ser derrubado? É isso o que o governo de São Paulo quer?

O governo de São Paulo, o governador também precisa explicar. Ele quer acabar com a meia-entrada, é isso? Porque, se vem uma ordem do governo mandando pautar um veto que é do governo, do governador, pelo menos o governador em exercício, e pauta-se aqui... E eles queriam, pelo menos a base do Governo queria um acordo para a derrubada do veto.

Então o governador precisa também se explicar, deputado Giannazi. O governador João Doria, o vice-governador Rodrigo Garcia precisa explicar se é um patrocínio do governo de São Paulo a derrubada desse veto para acabar, obviamente, com a meia-entrada neste momento, mesmo sabendo que é inconstitucional. Não entendi, continuo sem entender qual foi o acordo entre esse movimento e o Governo do Estado de São Paulo, deputada Janaina Paschoal.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - PARA COMUNICAÇÃO - Deputado Gil Diniz, eu tenho certeza de que, se o governo puder, ele acaba com a meia-entrada em São Paulo, porque é um governo que retira direitos, retira benefícios, retira direitos previdenciários, sociais, trabalhistas dos trabalhadores, sobretudo dos servidores públicos.

Além da legislação federal, eu falei do Estatuto do Idoso, do Estatuto da Juventude, então esse projeto já não poderia prosperar, mas nós aprovamos aqui também, na Assembleia Legislativa, três leis garantindo a meia-entrada para professores e todos os servidores das redes públicas de ensino do estado de São Paulo. Uma lei foi aprovada em 2001, e as duas outras, uma em 2012 e outra em 2014.

Inclusive, estas duas últimas foram minhas, eu aprovei os dois projetos aqui. Eles foram vetados, o governador Alckmin vetou a meia-entrada para os servidores do quadro de apoio escolar, olhe só, isso em 2014.

Mas, antes disso, tinha aprovado o projeto de lei em 2012, garantindo a meia entrada para todos os professores das redes municipais do estado de São Paulo. O governador Alckmin vetou. Aí nós derrubamos o veto.

Então eu tive que derrubar dois vetos para garantir a meia entrada para todos os professores das redes municipais do estado de São Paulo, para todos os servidores dos quadros de apoio das redes municipais e também da rede estadual, e para os gestores.

Ou seja: o governo vetou duas vezes o projeto, e vetou o outro também, que foi aprovado acho que em 2001, para os professores da rede estadual.

Então talvez V. Exa. tenha razão. Ou seja: uma articulação para acabar com a meia entrada aqui em São Paulo. Mas isso não vai acontecer, porque, enquanto nós estivermos aqui, tenho certeza de que a meia entrada estará garantida.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - Havendo acordo entre as lideranças, eu solicito o levantamento desta sessão.

A SRA. PRESIDENTE - JANAINA PASCHOAL - PSL - É regimental, Sr. Deputado.

Sra. Deputadas, Srs. Deputados, havendo acordo de lideranças, esta Presidência, antes de dar por levantados os presentes trabalhos, convoca V. Exas. para a sessão ordinária da próxima segunda-feira, à hora regimental, com a mesma Ordem do Dia da última quinta-feira.

Eu friso esta parte: com a mesma Ordem do Dia da última quinta-feira. Desejo um excelente final de semana a todos, saúde, harmonia, e até a próxima semana. Está levantada a presente sessão.

\*\*\*

- Levanta-se a sessão às 15 horas e 02 minutos.

\*\*\*

## 20 DE DEZEMBRO DE 2021 5ª REUNIÃO

<p>Presidência: JANAINA PASCHOAL</p>
--------------------------------------

<b>RESUMO</b>
<p>1 – JANAINA PASCHOAL Assume a Presidência e abre a reunião. Declara estarem presentes 20 Srs. Deputados, número insuficiente para a abertura dos trabalhos. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária do dia 21/12, à hora regimental, com Ordem do Dia. Encerra a reunião.</p>